EAP-32
F

PDS

RELATO DA EXECUTIVA NACIONAL

Convenção Nacional 10 de julho de 1983

EAP-329f

Coleção
E. do Amaral Peixoto

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL

Presidente:	Senador JOSÉ SARNEY
1.º Vice-Presidente:	Deputado HOMERO SANTOS
2.º Vice-Presidente:	Deputado NATAL GALE
3.º Vice-Presidente:	Senador LUIZ VIANA FILHO
Secretário-Geral:	Deputado LUIZ PRISCO VIANA
1.º Secretário:*	—
2.º Secretário:	Deputado ODACIR SOARES
1.º Tesoureiro:	Senador LOURIVAL BAPTISTA
2.º Tesoureiro:*	—
Vogais:	Deputado RICARDO FIÚZA
	GILBERTO MARINHO
	Deputado ALCIDES FRANCISCATO
	HEITOR AQUINO FERREIRA
Líderes:	Senador ALOÍSIO CHAVES
	Deputado NELSON MARCHEZAN
Suplentes:	Deputado JOSÉ CAMARGO
	Deputado ERNANI SÁTYRO
	Senadora EUNICE MICHILES

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
13.901/94
24/10/94

** A 1.ª Secretaria e a 2.ª Tesouraria estão vagas, em virtude da renúncia de seus titulares, eleitos governadores de Mato Grosso e Piauí, respectivamente.*

PARTIDO DEMOCRÁTICO SOCIAL — PDS
SCS-Edifício Sofia, 2.º andar
70300-Brasília — DF
Fone: 226-0446
Telex: (061) 2402

Produção: Said Farhat e Mauro Salles
Fotos: Arquivo PDS, EBN, Daily Post, Agência JB.

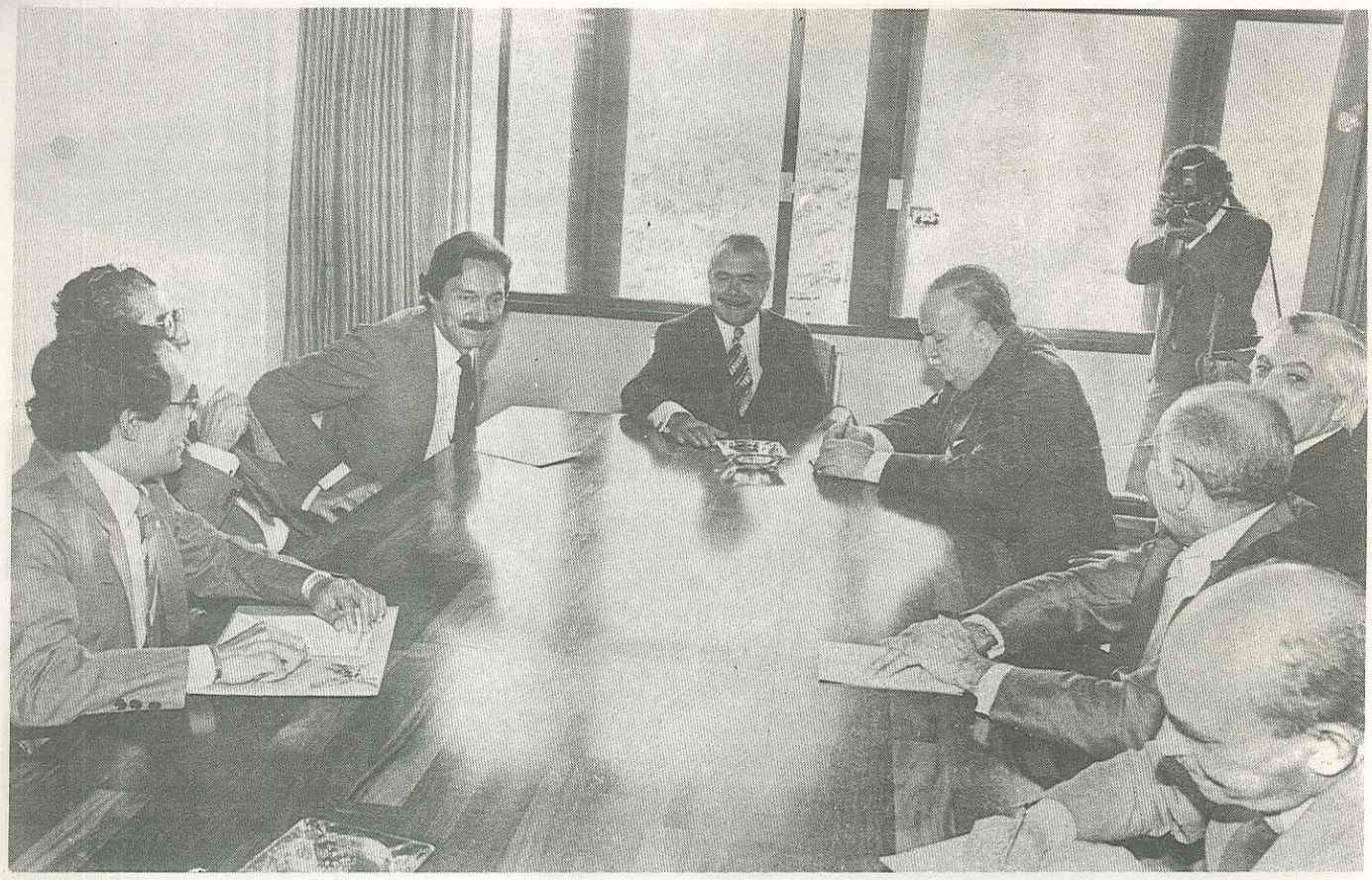
Composto e Impresso na
Editora Mory Ltda.
Rua do Resende, 65 — Tel.: 221-2772
20231 Rio de Janeiro, RJ

EAP-
4

HOMENAGEM AO PRESIDENTE-DE-HONRA

Nenhuma homenagem poderia ser mais eloqüente do que a reprodução de uma das centenas de fotografias que, em sua eloqüente singeleza, retratam a participação decisiva do presidente João Figueiredo na campanha eleitoral do ano passado. Como presidente-de-honra do partido, e como presidente da República, João Figueiredo poderia ter tido uma presença meramente simbólica em praça pública.

Em vez disso, porém, preferiu entregar-se de corpo e alma a levar seu partido — nosso partido — à vitória. Acompanhado de membros da executiva nacional, do diretório nacional, dos diretórios e executivas regionais e municipais, e, em cada caso, de alguns dos nossos 120 mil candidatos, o presidente foi a todos os Estados. Falou a milhares e milhares de pessoas. Pediu votos. Empenhou seu prestígio e sua credibilidade. Lutou. Lutou pelo PDS. E venceu. Vencemos com ele.



O Presidente José Sarney, tendo ao lado o Senador Nilo Coelho e o Secretário Geral Prisco Viana, em reunião da Executiva Nacional na Sede do PDS. 26/11/81.

UMA PALAVRA DA EXECUTIVA NACIONAL DO PDS

É impossível resumir nas limitações de tempo e espaço tudo o que foi a atividade da Comissão Executiva Nacional do nosso partido, nos quase três anos que vão de sua constituição definitiva, a 30 de novembro de 1980, a esta convenção.

Assim, a executiva nacional do PDS não pretende ter, neste folheto, um relatório completo de sua atuação no período. Mas, tão somente, traçar a largas pinceladas uma visão panorâmica de alguns pontos destacados do muito feito. Do muito conseguido.

Menos de dois anos depois de constituído, o partido concorreu às primeiras eleições gerais realizadas no País, após a revogação dos atos institucionais. Os resultados obtidos são do conhecimento de todos. Saudamos, aqui, os 120.000 candidatos que concorreram sob nossa legenda de norte a sul do Brasil. Uns viram seu trabalho reconhecido pelos eleitores. Outros, com a mesma fibra, preparam-se para novos embates.

A gratidão do partido vai para cada um deles. No seu exemplo, a direção nacional vai buscar alento para suas novas lutas, para ampliar sua força e consolidar sua unidade.

Sejam bem-vindos, companheiros convencionais.

A Comissão Executiva Nacional

HORA DE ESPERANÇA E DE AFIRMAÇÃO

Há menos de quatro anos, no dia 31 de janeiro de 80, extintos os antigos partidos no Auditório Nereu Ramos, no anexo da Câmara dos Deputados, à frente o Presidente João Figueiredo, reuniram-se centenas de parlamentares, representantes de classe, homens do Governo e destacados líderes políticos estaduais, para fundar um partido. Não um partido qualquer. Mas um partido comprometido com a reforma e a transformação da sociedade brasileira. O PARTIDO DEMOCRÁTICO SOCIAL — P.D.S.

Presidente Figueiredo assina a ata de fundação do PDS diante do Vice-Presidente Aureliano Chaves, Ministro Abi-Ackel, Sen. José Sarney, Dep. Prisco Viana Dep. Flávio Marcílio e Dep. Adalberto Camargo.

O Partido Democrático Social veio ao encontro da vocação dos brasileiros para a paz e a liberdade. E pretende ser a expressão de nossas aspirações de progresso com paz social. O PDS é o partido que se propõe a "lutar por uma sociedade aberta e pluralista, fundada na tolerância e no diálogo". Essas palavras encontram-se escritas no manifesto à Nação, assinado pelos fundadores do PDS. Mas estão, também, inscritas em nossa mente e em nossos propósitos de ação política.

Não são, portanto, mera fórmula processual destinada a satisfazer as exigências legais para o registro do partido na justiça eleitoral. Constituem, antes, o compromisso de cada um dos membros do PDS; a um tempo ideário e norma de conduta.

O PDS é, também, o partido do pluralismo. Quer dizer: no âmbito da sociedade, defendemos a coexistência de idéias e caminhos diferentes, para atingir o mesmo fim, a democracia. No âmbito interno do partido, defendemos o direito de cada companheiro de expressar livremente suas opiniões. Não somos — não queremos ser — um partido monolítico, ou de adesões incondicionais. Só os partidos totalitários o são. Neles, a unanimidade reflete a ausência de livre fertilização das idéias, através da controvérsia e do debate aberto, franco, leal e construtivo.

Queremos, sim, ser um partido que fala pela voz da união. Dentro dos princípios de democracia interna, que sinceramente adotamos, a maioria deve respeitar o direito da minoria de se fazer ouvir. Mas a opinião eventualmente minoritária deve unir-se e apoiar com igual sinceridade o ponto de vista adotado pela maioria. Assim, se fazem grandes partidos de homens livres.

Dentro desses princípios, fundado o partido, os fundadores logo indicaram a sua Comissão Diretora Nacional Privosória. Esta cuidou de promover as providências legais para que o PDS obtivesse seu registro provisório, concedido afinal pelo Tribunal Superior Eleitoral a 12 de junho de 1980.

A Comissão Provisória era constituída pelo Senador José Sarney, como seu Presidente, pelo Deputado Prisco Viana, como seu Secretário-Geral, e dela faziam parte os Ministros Golbery do Couto e Silva e Antonio Delfim Neto, os Senadores Luiz Viana Filho e Amaral Peixoto e os Deputados Flávio Marcílio e Nelson Marchezan.

Reunião da Executiva Nacional do PDS, com a presença do Ministro da Justiça Ibrahim Abi-Ackel. 15/4/81.

MOBILIZAÇÃO DAS BASES

Logo a seguir, num movimento que empolgou as bases do Partido em todo o País, e à época constituiu importante estímulo ao processo de abertura política, inicia-se a organização definitiva do PDS. Em poucos meses, foram criados e instalados os diretórios de 2.832 dos 3.978 municípios brasileiros então existentes. Cerca de 3.000.000 de brasileiros filiaram-se ao Partido. Fruto de paciente trabalho de organização, a nível nacional, regional e local, o Partido estruturou-se em todos os Estados e Territórios.

Em menos de um ano da fundação, e seis meses antes do prazo estabelecido pelo Tribunal Superior Eleitoral, na sempre recordada Convenção Nacional, realizada em Brasília a 30 de novembro de 1980, que reuniu no Centro de Convenções, durante dois dias, as principais lideranças políticas do País e mais de 3.000 pessoas, o Partido elegeu seu primeiro Diretorio Nacional e sua primeira Comissão Executiva Nacional.

Estava definitivamente constituído o PDS. Foi o primeiro Partido a constituir-se depois da reforma partidária. A Resolução do Tribunal Superior Eleitoral, dando-nos o registro definitivo, foi aprovada no dia 28.05.81, por unanimidade, em sessão presidida pelo Ministro Cordeiro Guerra, tendo sido relator do processo o Ministro Aldir Passarinho, que elogiou a forma correta de toda a documentação apresentada.

A partir daí o PDS passou a ser dirigido pela seguinte Comissão Executiva Nacional:

Presidente	—	Senador José Sarney,
1.º Vice-Presidente	—	Deputado Homero Santos,
2.º Vice-Presidente	—	Deputado Natal Gale,
3.º Vice-Presidente	—	Senador Luiz Viana Filho,
Secretário-Geral	—	Deputado Prisco Viana,
1.º Secretário	—	Deputado Júlio Campos,
2.º Secretário	—	Deputado Odacir Soares,
1.º Tesoureiro	—	Senador Lourival Baptista,
2.º Tesoureiro	—	Deputado Hugo Napoleão

Uma das preocupações da Comissão Executiva Nacional foi a de atuar junto aos diretórios regionais e municipais, com o objetivo de marcar a sua presença, a sua palavra de estímulo e as idéias do Partido em todas as aglomerações urbanas do País (inclusive todas as sedes municipais e milhares de distritos, vilas e povoados).

Somos, hoje, um Partido com mais de três milhões de filiados. E esse número continua a crescer. Temos em nosso quadro mais de 100 mil

Tribunal Superior Eleitoral

Registro de Partido Político

PARTIDO DEMOCRÁTICO SOCIAL-
PDS
Registro Definitivo
RESOLUÇÃO Nº 11.021
Processo de Registro de Partido nº 37 — Classe VII — Distrito Federal (Bras.ília).

— Pedido de registro definitivo do Partido Democrático Social (PDS).

— Cumpridas as normas legais (art. 13 da Lei nº 5.682/71) e regulamentares (art. 16, da Resolução nº 10.785/80), defere-se o pedido.

Vistos, etc.

Resolvem os Ministros do Tribunal Superior Eleitoral, por unanimidade de votos, deferir o registro definitivo do PDS, nos termos do voto do Relator, que fica fazendo parte integrante da decisão.

Sala das Sessões do Tribunal Superior Eleitoral, Bras.ília, 28 de maio de 1981 — *Cordeiro Guerra*, Presidente — *Aldir G. Passarinho*, Relator — *Valim Teixeira*, Procurador-Geral Eleitoral, substituto.

Fac-simile do Registro do PDS no Tribunal Superior Eleitoral

líderes e dirigentes partidários (são os dirigentes partidários nos municípios, distritos, povoados), espalhados por todos os recantos do Brasil. Mesmo nos menores e mais longínqüos. Atentos às reivindicações e aos anseios da nossa gente humilde e que só trabalha para progredir. De norte a sul; de leste a oeste, cobrindo todo o território nacional, na vastidão de seus 8 e meio milhões de quilômetros quadrados, por toda a parte há um diretório, um núcleo, um grupo pedessista, em harmonia com o Partido. Pronto a lutar pelos nossos ideais em qualquer eleição. Não foi pouco o trabalho. Mas valeu a pena.

Para realizar essa tarefa, por duas vezes, o Presidente, o Secretário-Geral e outros dirigentes percorreram todo o País, Estado por Estado, Território por Território. O mesmo fizeram, em suas unidades federadas, os líderes e membros das executivas regionais, para instalar o Partido nos municípios, promover o conhecimento da doutrina partidária.

Senador José Sarney e Deputado Prisco Viana distribuem para a imprensa o manifesto de criação do PDS. 21/6/80

UNIDADE E CONCILIAÇÃO

Não poucas vezes, pequenas dissenções ameaçavam a unidade partidária. Em todos os casos, porém, nossos companheiros souberam fazer prevalecer, sobre as incompatibilidades locais o interesse partidário, promovendo a unidade em torno dos ideais da democracia social. Podemos dizer que, sobre o personalismo, prevaleceu sempre a aspiração, representada pelo PDS, de conciliar para desenvolver; de reunir para triunfar; de triunfar para assegurar a continuidade da era de paz e harmonia sociais em que vivemos. Apesar, como todos sabemos, das dificuldades que a economia mundial apresenta a países, como o Brasil, a caminho do futuro.

Futuro que é nosso, ao qual temos direito. Mas que só alcançaremos através do esforço, do trabalho e da participação de todos, para reformar, transformar e modernizar a sociedade brasileira. Para eliminar as injustiças ainda existentes. E reduzir progressivamente, até sua liquidação, as desigualdades ainda presentes, entre pessoas e regiões.

A EXECUTIVA NACIONAL EM AÇÃO

Desde que foi eleita, a 30 de novembro de 1980, a Executiva Nacional orientou sua atuação no sentido de assegurar ao Partido uma atuação dinâmica e permanente.

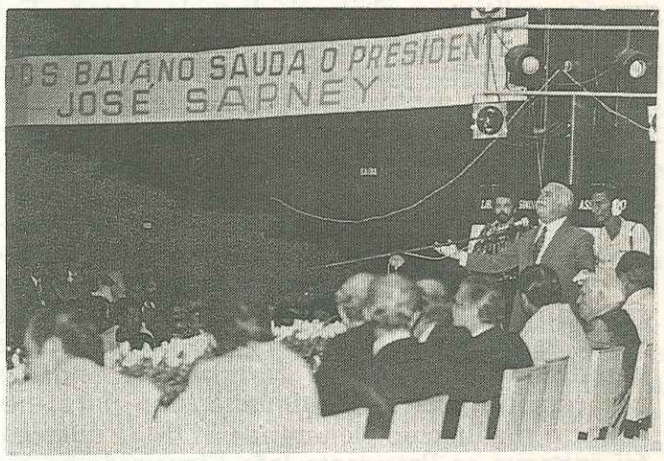
Cumprindo determinação legal que proíbe a utilização de proprios públicos pelos partidos políticos, o PDS alugou um andar inteiro no Edifício Sofia — 2º andar — Setor Comercial Sul e ali instalou sua sede provisória. Na sede são realizadas as reuniões do Diretório Nacional, da Comissão Executiva Nacional, da *Juventude Democrática Social* (JDS), do *Movimento Trabalhista*, do *Movimento da Mulher Democrática Social* (MDS) e das comissões e outros órgãos de ação partidária.

Encontra-se em estudo o projeto de construção da sede própria do PDS em terreno a ser adquirido junto ao Governo do Distrito Federal, localizado nas proximidades do edifício do Congresso Nacional.

A primeira missão da atual direção partidária, quando empossada em 1980, foi a de concluir a organização do Partido, prosseguindo no trabalho de eleição dos diretórios municipais em mais de mil municípios, para que o Partido estivesse presente em todo o território nacional nas eleições gerais que se avizinhavam.

Para isso foi necessária uma articulação constante com os diretórios regionais que exigia, às vezes, a presença de um dirigente nacional no Estado e até nos municípios. Em 1981 o PDS estava funcionando em todos os Estados e Municípios. Tinha início a preparação para o pleito de 1982.

Durante os meses de janeiro e fevereiro de 1981, o Presidente e o Secretário-Geral da Comissão Executiva Nacional viajaram a todos os Estados e Territórios, ouvindo deputados, prefeitos, vereadores, líderes de classe sobre a situação política e partidária.



Encontro Regional do PDS na Bahia, com a presença dos dirigentes do partido e do Min. Abi-Ackel. Discursando o então governador Antônio Carlos Magalhães. 23/7/80

O Secretário Geral do Partido, Dep. Prisco Viana reunido com a bancada pernambucana no Recife. 12/9/80

Coleção
E. do Amaral Peixoto

Reunião do Partido no Anhembi — São Paulo, 14 de março de 1982

Essas viagens, que se renovariam um ano depois, demandaram 43 horas de vôo, cobrindo 26.674 km, e permitiram um levantamento amplo e realístico da situação do Partido, seja do ponto de vista da sua organização, seja quanto à situação política e eleitoral daquela época. Foi elaborado um relatório de 250 páginas, contendo uma apreciação crítica da situação do Partido e também da atuação do Governo Federal e dos Governos estaduais e feitas sugestões sobre medidas políticas e administrativas que deveriam ser tomadas.

Desse documento constavam, além de apreciações sobre a situação política, o comportamento das correntes partidárias e as tendências em relação à sucessão governamental, avaliações sobre as possibilidades eleitorais do Partido e sugestão de medidas que deveriam ser tomadas nos campos político e administrativo para melhorar o rendimento eleitoral do PDS. O relatório foi entregue ao Presidente João Figueiredo no dia 30 de abril de 1981. Muitas sugestões do Partido foram adotadas pelo Governo e, certamente, respondem pelos bons resultados alcançados em novembro do ano passado na maioria dos Estados.

Ainda dentro do objetivo da atuação permanente, em 1981 a direção partidária criou comissão integrada de deputados e senadores, presidida pelo Senador Aloísio Chaves, que estudou toda a legislação eleitoral e propôs ao Governo um conjunto de alterações, muitas das quais transformadas em propostas de lei aprovadas pelo Congresso, visando a assegurar as condições de liberdade e de legitimidade das eleições de 1982. Os estudos do Partido sobre a legislação eleitoral foram entregues ao Presidente da República no dia 29 de junho de 1981.

Como parte da organização do Partido, o Diretório Nacional reuniu-se na Cidade de São Paulo no dia 12 de março de 1981 — foi a primeira reunião desse órgão de deliberação partidária fora de Brasília — e aprovou o *Primeiro Plano Bienal de Ação Partidária do PDS*. Esse Plano foi integralmente cumprido nos seus aspectos principais:

a) — preparar o PDS para as eleições gerais de 1982, com a determinação de vencê-las;
b) — promover, em 1983, a renovação dos quadros dirigentes pela eleição dos novos diretórios.

No campo da atuação permanente, a que o Partido está obrigado por dispositivo constitucional (Constituição Federal, art. 152, § 2º, número III), cuidou-se de:

a) divulgar, em caráter permanente, o corpo de doutrina e programa partidários, inclusive através de ciclos de conferências, com debates, simpósios, e outras formas de difusão entre membros do Partido, entidades de classe e instituições comunitárias;
b) organizar e ativar os órgãos de cooperação e ação partidária, sobretudo os destinados a levar a mensagem partidária aos jovens, estudantes, trabalhadores e às mulheres;
c) intensificar a organização dos Diretórios Distritais, subdiretórios e dos núcleos de ação partidária para atuarem nos bairros, vias e povoados;
d) implantar, nos diferentes níveis, os órgãos de pesquisa e educação política, para estudo e debate de questões políticas e de interesse comunitário;
e) promover a filiação partidária para ampliar o número de militantes do Partido;
f) reunir periodicamente os órgãos de direção e ação;
g) constituir junto aos Diretórios Regionais e Municipais as Comissões Técnicas, às quais incumbirá o levantamento e estudo de questões de interesse econômico e social para a orientação da ação política do Partido.

Nos Estados e Municípios, por iniciativa das direções locais foram promovidos ciclos de debates, reuniões de lideranças regionais, cursos de formação política, merecendo destaque o que foi feito no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, dentre outros Estados.

Nesse período, a Comissão Executiva Nacional manteve o mais estreito contacto e articulação com o Governo Federal. Para esse fim, realizaram-se não menos de duas dezenas de reuniões entre o Presidente do Partido, Senador José Sarney, e o Secretário-Geral, Deputado Prisco Viana, com o Presidente da República e os Ministros da área política do Governo: o Chefe do Gabinete Civil, Dr. João Leitão de Abreu, e o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel. Sem falar, naturalmente, das muitas reuniões com os Ministros das áreas específicas da política econômica e da política social do Governo.

Reunião do Conselho Político, com a presença do Presidente João Figueiredo. Brasília, 24/3/81

Graças a essa presença assídua, o Partido pôde sempre fazer chegar seus pontos de vista aos mais altos centros de decisão do País. O grau de entrosamento assim obtido, se ainda não é o ideal, tem progredido satisfatoriamente, daí resultando melhor sintonia das bancadas com o Governo que representamos no parlamento. A direção partidária empenha-se no sentido de aperfeiçoar o entendimento Partido-Governo, e colocá-lo ao nível do interesse comum de ambos, sobretudo no que diz respeito ao relacionamento de suas bancadas com a administração federal, que ainda apresenta deficiências que prejudicam o rendimento partidário.

Seguindo as diretrizes do Plano de Ação Partidária, nos dois últimos anos o Diretório Nacional reuniu-se 11 (onze) vezes para tomar deliberações de interesse partidário e discutir assuntos políticos, econômicos e sociais. O Conselho Consultivo Nacional reuniu-se cinco vezes e o Conselho Nacional de Ética Partidária diversas vezes, tendo apreciado oito processos.

Somente este ano o Diretório Nacional reuniu-se três vezes, uma das quais para discutir a situação econômica nacional a partir de uma

O Presidente do PDS José Sarney em Porto Alegre para reunião com a bancada do partido no Rio Grande do Sul. 18/2/81.

exposição do Deputado Herbert Levy, um dos especialistas do Partido no assunto.

Por iniciativa da direção partidária foram promovidas este ano diversas reuniões com ministros da área econômica para informação e discussão sobre problemas como os da dívida externa, dos salários, da inflação, da habitação e outros.

Também este ano a Comissão Executiva Nacional criou duas importantes Comissões Partidárias: uma, presidida pelo Senador Jutahy Magalhães, para examinar a legislação fundiária e propor uma nova política governamental para o setor, o que foi feito através de relatório já entregue ao Ministro de Assuntos Fundiários; outra, para levantar a situação econômica e social do Nordeste e propor ao Governo um conjunto de medidas capazes de modificar o quadro sócio-econômico da região. Essa Comissão deslocou-se duas vezes de Brasília para debater com políticos, empresários e trabalhadores do Ceará e Rio Grande do Norte, os problemas regionais. Essa Comissão é presidida pelo Senador José Lins.

Em abril de 1981, tendo em vista o compromisso partidário de lutar pela crescente valorização e pelo fortalecimento do Poder Legislativo, a Comissão Executiva designou a Comissão Partidária para elaborar um projeto de emenda constitucional restaurando as prerrogativas do Congresso Nacional. Fizeram parte dessa Comissão os Senadores Nilo Coelho, Luiz Viana Filho, Hugo Ramos e Aderbal Jurema e os Deputados Cantídio Sampaio, Célio Borja, Flávio Marcílio, Djalma Marinho, Bonifácio de Andrada, Natal Gale e Homero Santos.

Comissão do PDS reunida para estudo da reforma eleitoral. Brasília, 18/3/81

O Presidente João Figueiredo participou em Brasília da inauguração da sede do Partido. Ao seu lado, o Vice Presidente Aureliano Chaves, o Sen. Luiz Vianna Filho, Sen. José Sarney.

Os anos iniciais de vida do partido foram, sem dúvida, dias de renovação. Vínhamos da anistia, que restaurava os pressupostos da boa convivência entre todos os brasileiros. Preparou-se e realizou-se a eleição direta para governadores dos Estados, na qual nossos adversários insistiam em não acreditar. E que, depois, pensaram ganhar sem esforço, na base da suposta rejeição do nosso partido e do governo do nosso presidente João Figueiredo, por parte do povo brasileiro.

A prioridade do ano de 1982 foi para as eleições.

A direção nacional, dentro da orientação de dar autonomia aos diretórios municipais e regionais, limitou-se a propor diretrizes gerais de campanha que envolveram as seguintes iniciativas:

a) — definição da temática das campanhas;
b) — elaboração das peças publicitárias básicas;
c) — apoio às seções estaduais na elaboração de seus planos de campanha.

O Presidente da Comissão Executiva Nacional acompanhou o Presidente da República em todas as suas viagens em campanha eleitoral, levando o apoio da direção nacional aos companheiros dos Estados e Municípios empenhados na luta eleitoral.

Foi graças ao esforço conjugado de todos os integrantes do Partido que o PDS alcançou tão importante resultados:

— ganhou a eleição de Governadores na maioria dos Estados;
— venceu na maioria das Assembléias Legislativas;
— fez a maior bancada na Câmara dos Deputados (235 deputados);
— assegurou maioria absoluta no Senado Federal (46 senadores);

O Presidente Figueiredo inaugura a Sede Regional do PDS no Rio de Janeiro.

— garantiu a eleição do sucessor do Presidente João Figueiredo ao fazer nas urnas de 1982 a maioria absoluta do Colégio Eleitoral;
— elegeu a grande maioria dos prefeitos municipais;
— elegeu cerca de 16.000 vereadores (60%).

Fôssemos um Partido intransigente, dogmático, marcado a ferro e sangue por uma ideologia estreita, e teríamos buscado refúgio em nossa maioria absoluta no Senado da República. Essa maioria nos garantiria o bloqueio de todas as iniciativas que não fossem de nosso agrado. Mas isso poderia paralisar o País e manietar o governo, o *nosso* governo.

Em vez de uma atitude tacanha, o PDS procurou o caminho da soma, em vez de aprofundar divisões. Graças a essas inspirações, o nosso líder na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, pôde concluir satisfatoriamente as negociações que permitiram ao Governo dispor de maioria absoluta também naquela casa do Congresso Nacional. Pela via de negociação política devolvemos ao Governo maioria absoluta também na Câmara.

PDS: PARTIDO DA ABERTURA POLITICA

Reunião do Conselho de Segurança Nacional quando foi aprovado o Projeto de Anistia do Presidente João Figueiredo. 28/6/79.

Em política, diz-se, ninguém deve esperar gratidão; nem contar com a memória dos outros, quanto ao que os tenha beneficiado.

Por essa razão, convém lembrar, foi o PDS, só o PDS, e a ARENA, seu antecessor, que assegurou ao governo da República os votos necessários ao atendimento de várias reinvindicações do corpo político da Nação. Vejamos.

A anistia só foi possível, em 1979, pelo voto dos nossos companheiros. A oposição enchia os lábios com a palavra anistia e seu slogan: "ampla, geral e irrestrita". Entretanto, o governo do PDS e os parlamentares do PDS aprovaram uma anistia muito mais ampla e geral do que a pleiteada com grande alarido pela oposição.

Foi, igualmente, graças ao voto dos nossos correligionários, que restabelecemos a eleição direta para governadores e todos os senadores. Que criamos as condições para a volta ao pluripartidarismo, tão reclamada em palavras pela oposição, mas tão malsinada na hora do voto no Congresso Nacional.

Foi ainda graças ao PDS que a Constituição se reformulou profundamente, para consagrar novas conquistas em nosso processo de democratização.

Ser membro do PDS tem significado, para todos nós, a possibilidade de participar ativamente na modernização da sociedade brasileira. Bem como diz nosso manifesto, somos o partido da Reforma e da Transformação.

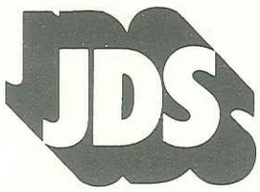
Sen. Aloísio Chaves, Sen. Nilo Coelho, Dep. Prisco Viana, Sen. José Sarney, Dep. Flávio Marcílio, ex-Governador José Lindoso, ex-Governador Francelino Pereira, ex-Governador José Maria Marin.

Dep. Adroaldo Campos, Dep. Ernane Sátyro, ex-Governador Eurico Rezende, ex-Vice-Governador Otávio Germano, Sen. Carlos Chiarelli.

LEVANDO O PDS AO POVO

Não nos bastava organizar o partido formal, estatutário. Desde logo, a direção nacional do PDS procurou estimular a criação de vias de comunicação dirigidas a parcelas significativas da sociedade brasileira.

Foram estabelecidos quatro departamentos especializados: a JDS — Juventude Democrática Social; o MDS — Movimento da Mulher Democrática Social; os NAP — Núcleos de Ação Partidária; e o MT — Movimento Trabalhista.



Juventude Democrática Social

A juventude da população brasileira é o maior desafio a quem pretende exercer papel relevante na política nacional. O Brasil tem problemas específicos, não encontrados na maioria dos países — ricos e em desenvolvimento. Aqui precisamos de uma rede escolar em expansão constante. Anualmente, mais de um milhão e meio de jovens se incorporam à força de trabalho. É preciso construir moradias para as centenas de milhares de novas famílias que se constituem cada ano. E assim por diante:

Por isso, pensamos, a participação da juventude no processo político tem de ser estimulada em nossos diretórios zonais, distritais, municipais e estaduais.

A JDS é a engrenagem oferecida para este fim. Na JDS pode-se incentivar o voluntariado, criando-se formas de integração entre o Partido e os jovens eleitores.

A juventude tem uma grande consciência deste fato e quer influir, quer participar.

A JDS é o caminho que lhes devemos oferecer como resposta a estas justas ansiedades de participação política.

Os colégios, clubes, universidades, bibliotecas, centros culturais, associações de classe, sindicatos, são alguns locais onde podem ser formadas JDS.

Nesses 3 anos de vida, a JDS tem realizado admirável trabalho de mobilização da juventude brasileira. Fez 2 convenções nacionais. Fez convenções nacionais em todos os Estados. Realizou reuniões regionais, cursos, simpósios, debates, e em maio último reuniu em Brasília delegações de todo o país para importante curso de formação política.

Movimento da Mulher Democrática Social

Um dos aspectos mais marcantes da modernização da sociedade brasileira é a participação cada vez maior e mais significativa da mulher. Não apenas nas questões diretamente relacionadas com o que se convencionou chamar a "condição feminina". Mas, em sentido mais amplo, em todos os assuntos de interesse nacional. Inclusive, e principalmente, aqueles que dizem respeito aos ideais da democracia social, como a igualdade de direitos e oportunidades; a eliminação de discriminações, por motivos de sexo, raça, cor, religião, ou qualquer outro; a equalização das oportunidades de emprego e salário; a melhor distribuição, entre todos, dos frutos do trabalho comum.

Daí a importância do MDS, tanto na difusão do nosso programa, como na mobilização da mulher, com sua sensibilidade especial para os problemas que envolvem a injustiça, a desigualdade, a pobreza, a fome, a carência, enfim.

É por isso que o PDS, como um Partido moderno, estimulou a criação junto a seus diretórios de ações políticas específicas destinadas às eleitoras.

Nosso partido realizou em Brasília, o Primeiro Encontro Nacional do MDS. As presenças, o grau de representatividade e o entusiasmo com que se realizou o Encontro são um testemunho do êxito da idéia. Mais recentemente, nos dias 28 a 30 de junho, o MDS fez um círculo de debates que teve palestras e debates com Ministros de Estado e parlamentares.

O MDS já é uma grande força no Partido. E certamente vai estimular uma presença maior de lideranças femininas na vida nacional, ajudando a formar mulheres dirigentes, abrindo campos para a representação daquelas que são quase a metade do eleitorado brasileiro.

MT

Movimento Trabalhista

O programa do PDS é todo um manifesto em prol da defesa dos direitos dos trabalhadores; de apoio às suas reivindicações; da criação de instrumentos capazes de garantir um mínimo de segurança no trabalho e da integridade da remuneração dos empregados, livrando-os, quanto possível, da corrosão dos salários pela inflação. O PDS também se bate em prol de meios que permitam ao trabalhador, simultaneamente, manter, educar e cuidar de sua família, e progredir na vida e no emprego.

Uma das bandeiras do PDS é o dever do Estado de prover os meios para habilitar a economia a funcionar em regime de pleno emprego. Só ele é consentâneo com o aumento da nossa população e com as necessidades de um país em crescimento — apesar de todos os entraves, de todos os problemas.

Por isso, o PDS deseja levar sua mensagem a todos os trabalhadores brasileiros. E, ao mesmo tempo, abrir canais de comunicação fácil, livre, ampla, sem distorções, dos trabalhadores para o governo e o parlamento.

O MT é esse canal. Através dele, o PDS escuta os sentimentos dos assalariados, para colocá-los na única perspectiva correta: para conciliar aquelas aspirações, a bem do País, e na medida do possível, com os interesses da produção e do patronato. O PDS é o partido da paz social. E em nenhum setor, como nas relações entre o capital e o trabalho, a conciliação possível deve ser buscada com mais afinco.

Destina-se aos trabalhadores uma grande parte das ações e iniciativas de conquistas e manutenção de voto que o Partido realiza em todos os níveis.

A direção nacional vem procurando estimular os diretórios regionais e os comitês partidários para que organizem o seu movimento trabalhista — MT, criando um cenário próprio para a ação política e o proselitismo eleitoral junto aos trabalhadores.

O MT, se devidamente criado nos diretórios regionais e nos vários municípios, transforma-se em um grande núcleo de voluntariado e um valor eficaz do esforço de promoção política e eleitoral do Partido e dos nossos candidatos.

Nas recentes discussões sobre alteração na política econômica, o MT sustentou junto ao Governo as posições do PDS sobre Política Salarial, Política de Emprego, assumindo a defesa dos trabalhadores, empenhando-se para que a luta contra a inflação tenha os menores custos sociais possíveis.

NAP

Os Núcleos de Ação Partidária

Criados pelo Diretório Nacional, os NAP, Núcleos de Ação Partidária, devem ser, na verdade, o menor segmento de arregimentação das bases do Partido, o caldo de cultura de novas lideranças.

Estes NAP podem ter poucos membros e não precisam de nenhuma estrutura burocrática. Em muitos casos, podem se constituir apenas em um grupo informal que se deve reunir para estabelecer linhas de participação no processo partidário, divulgando a doutrina, apoiando as engrenagens do Partido e colaborando no esforço eleitoral.

Eles estão sendo organizados no interior do País para ajudar a Ação Partidária.

COMITÊ NACIONAL DE PROPAGANDA

Uma das maneiras mais significativas pelas quais a comissão executiva nacional pôde ajudar nossos candidatos nas eleições de novembro do ano passado foi através da atividade do Comitê Nacional de Propaganda. O comitê foi instituído pela executiva nacional em junho de 1982, e foi integrado pelo secretário-geral, deputado Prisco Vianna, pelo senador Lenoir Vargas e pelo Sr. Marcos Vilaça. Nosso companheiro Mauro Salles foi o coordenador executivo do comitê.

Em curtissimo espaço de tempo, o comitê criou e distribuiu três cartilhas, dois jornais, um cartaz e numerosas outras peças.

As Cartilhas do PDS

A cartilha n.º 1 foi preparada com o intuito de facilitar a compreensão e a divulgação de nossa doutrina, base da ação partidária em todos os níveis.

Nesse fascículo o programa do partido está condensado em 48 "pílulas" de fácil leitura: 4 de fundo político; 13 referentes ao campo econômico; 12 tratando de matérias do campo social; e 10 de ação partidária propriamente dita, a ser desenvolvida em todos os escalões da democracia brasileira.

A segunda "Cartilha" é, na verdade, um manual de trabalho para os dirigentes partidários e os candidatos.

Como organizar a campanha, como divulgar a campanha e como conquistar eleitores são os três capítulos básicos do texto, que foi preparado com base nos modelos nacionais e internacionais disponíveis e nas experiências de nossas principais lideranças.

A última parte desta "Cartilha" é um "Manual de Propaganda," com uma série de modelos de anúncios e peças promocionais que podem ser facilmente adaptados às realidades locais.

A cartilha n.º 2 contém, ainda, uma série de sugestões para anúncios, selos, cartazes e material promocional em geral. Mostra como decorar os veículos, como fazer campanhas cooperativas (com vários candidatos a diferentes cargos), tipos de faixas de rua, bandeirolas, e tudo o mais. A cartilha contém, ainda, uma boa variedade de formatos dos símbolos e do logotipo do nosso partido, da JDS, do MT, do MDS, etc.

A cartilha n.º 3 teve o objetivo de passar aos dirigentes do PDS, em todos os níveis, bem como aos candidatos que disputaram a eleição de 15 de novembro, de 82, uma informação sucinta sobre as palavras e os fatos mais diretamente ligados ao processo da abertura política iniciada pelo nosso companheiro presidente Ernesto Geisel e levada adiante pelo nosso presidente-de-honra, presidente João Figueiredo.

Ali foi explicado, de modo a evitar confusões, o sentido da própria expressão "abertura política". Outros capítulos referem-se à abertura social e econômica; à anistia, aos atos institucionais; ao colégio eleitoral.

Desdobra-se, a seguir, em chamar a atenção e explicar frases e expressões como: "debate político", "diálogo", "eleições diretas", "eleitores" e "fusão de partidos".

Explica, também, certos direitos, como o de habeas corpus e a liberdade de imprensa. Aprofunda o sentido da "mão estendida em conciliação", fala das maiorias atuantes, dá algumas pinceladas na organização popular, explica o pluripartidarismo e o que deve ser entendido por poder constituinte. Fala das prerrogativas do poder legislativo, das reformas políticas e da sucessão presidencial, terminando com uma explicação sobre terrorismo e bombas. O último item desta cartilha é sobre o voto vinculado e suas implicações.

SLOGANS NACIONAIS DO PDS

Sem intuito de padronização, mas atento à conveniência de permitir o uso mais amplo possível das mensagens do partido, o comitê de propaganda sugeriu uma série de slogans, que, na opinião da executiva nacional, poderiam ser usados — como foram — em todo o Brasil.

Alguns dos principais slogans:

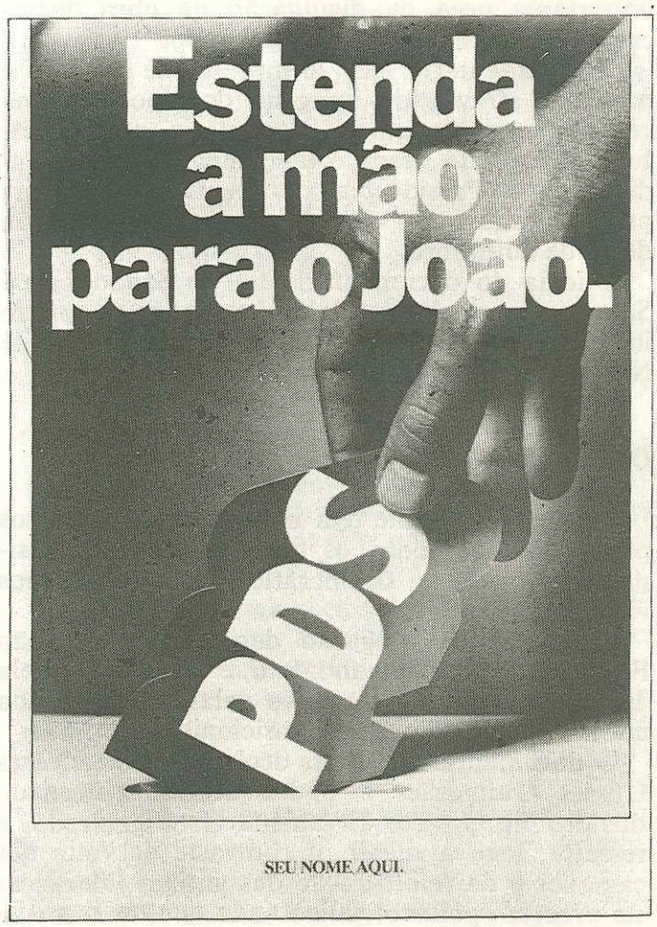
ESTENDA A MÃO PARA O JOÃO
NÃO DEIXE O JOÃO FALANDO SOZINHO
O JOÃO GARANTE
JOÃO DO POVO
AJUDE O JOÃO A AJUDAR VOCÊ
O JOÃO É NOSSO
O JOÃO FICA COM O POVO
JOÃO PARA O BEM DO BRASIL
JOÃO É ABERTURA
O JOÃO SOZINHO NÃO FAZ VERÃO
AJUDE O JOÃO A GARANTIR A ABERTURA
AJUDE O JOÃO A GANHAR A ELEIÇÃO
O JOÃO ESTÁ CERTO
O JOÃO PRECISA DE VOCÊ
O JOÃO PRECISA DE SEU VOTO
JOÃO É PDS, VOTE PDS
FIGUEIREDO É POVO
FIGUEIREDO É DEMOCRACIA

Estes "slogans" traduziram o sentido da campanha a nível nacional. A sua utilização a nível estadual e municipal foi estimulada de todas as formas, devendo ser completada pelos lemas e "slogans" específicos criados para as centenas ou milhares de mini-campanhas com que nosso PDS de fato atraiu a atenção dos eleitores para cada um dos candidatos aos cargos de vereador, vice-prefeito, prefeito, deputado estadual, deputado federal, senador, vice-governador e governador.

Como o comitê de propaganda estendeu sua mão em apoio aos estados

Cumprindo os objetivos que lhe traçou a executiva nacional, o comitê de propaganda procurou criar outros meios e modos de ajudar os dirigentes e candidatos do partido, nas eleições de novembro passado. Um desses meios foi o verdadeiro manual de propaganda político, que constitui o objetivo da cartilha n.º 2, mencionada em outro lugar deste folheto.

Um outro meio foi o belo cartaz "estenda a mão ao João" (foto), impresso a cores, com espaço para que, em cada lugar, os candidatos locais pudessem imprimir seus nomes. E, assim, participar do esforço nacional que o presidente João Figueiredo desenvolveu por todo o ano de 1982.



Cartaz impresso a cores, com espaço para que os candidatos, em cada Estado, imprimissem seus nomes.

50 MILHÕES DE BRASILEIROS VIRAM O FILME "JOÃO, UM BRASILEIRO"

O documentário "João, um Brasileiro", produzido pelo PDS nacional, foi visto por mais de 50 milhões de brasileiros e apontado como a mais importante peça de divulgação da obra democrática do Presidente João Figueiredo.

O documentário tem 28 minutos de duração e procura, através de imagens do tipo "cinema verdade", acompanhar a trajetória política de João Figueiredo desde o lançamento de sua candidatura à Presidência da República até sua pregação a favor do voto, às vésperas desta eleição de 15 de novembro.

A idéia do documentário foi do Senador José Sarney, que, inclusive, definiu as linhas do roteiro inicial, desenvolvido posteriormente pelo Comitê Nacional de Propaganda do PDS.

O ROTEIRO

O roteiro do filme tem início com as falas dos presidentes de todos os partidos do país, assinalando o clima democrático que já estamos vivendo.

Há cenas da pregação democrática de João Figueiredo, quando candidato, e da sua luta pela anistia, dificultada inclusive pela posição rígida adotada pelas lideranças oposicionistas.

O documentário recorda declarações dos líderes Ulisses Guimarães e Pedro Simon, colocando dúvidas no projeto de anistia de Figueiredo, e ressalta, logo a seguir, o contraste da volta dos cassados e da reintegração das antigas lideranças no processo político, salientando que no Brasil de hoje "não há mais nenhum preso político, nem nenhum exilado".

A peça registra a serenidade com que o Presidente João Figueiredo enfrentou mais de 100 greves nos primeiros dias de seu mandato e menciona o significado que teve para a paz social a proposta de uma nova lei salarial, a dos aumentos semestrais, também combatida pelas oposições.

Mais adiante aparecem os problemas que João Figueiredo teve que superar na sua caminhada para "fazer deste país uma democracia".

Lá está o enfarte do Presidente, o terrorismo. No "tape" aparece o Presidente, emocionado, falando sobre as bombas:

"Eu peço a esses fascínoras que desviem as suas mãos criminosas sobre a minha pessoa, mas que deixem de matar inocentes".

O final do documentário é constituído de passagens e frases políticas do Presidente em encontros populares, nas ruas, nos comícios do PDS, partido que foi e é o principal instrumento de apoio na sua luta pela institucionalização da democracia; enquanto as oposições se recusam a aceitar a sua "mão estendida".

A LINGUAGEM MODERNA

A linguagem do documentário é bastante moderna, em termos técnicos. Há pouco texto escrito e as falas tiradas diretamente das gravações e dos filmes terminam por fazer a própria condução da narrativa.

Também aparece falando no filme o Ministro Leitão de Abreu, o Vice-Presidente Aureliano

Chaves Mendonça e o escritor Guilherme Figueiredo, irmão do Presidente; que figura em uma das mais emocionantes seqüências do documentário.

O final mostra todas as promesas feitas pelo Presidente Figueiredo e que estão sendo cumpridas, reforçando o grau de confiança que o povo deposita no nosso principal líder político.

REPERCUSSÃO

O documentário ficou pronto nos primeiros dias de setembro e foi logo exibido pelo Presidente José Sarney e pelo Deputado Prisco Vianna a lideranças partidárias e membros do Governo. A peça de divulgação teve a maior repercussão e foi alvo dos maiores elogios.

Da mesma forma se manifestaram os dirigentes das nossas principais cadeias de TV. Assim é que a Rede Globo incluiu o filme na sua programação do dia 10 de setembro de 82, veiculando-o para todo o país logo depois do "Jornal Nacional".

Posteriormente, a Rede Bandeirantes divulgou o documentário também em cadeia nacional no domingo, dia 19 de novembro, a partir das 21h20, antes do "Canal Livre".

E no dia 29 a Rede Sílvio Santos (TVS) também veiculou o documentário em cadeia nacional, no horário das 23 horas.

Ao todo 70 emissoras em todos os Estados transmitiram o filme com grande sucesso.

No dia seguinte à primeira veiculação do documentário, algumas lideranças das oposições, incomodadas por verem recordadas certas posições oposicionistas hoje consideradas inconvenientes, criticaram o documentário.

As lideranças do PDS em todo o Brasil aplaudiram a peça que valoriza o esforço democrático do Presidente, colocando de maneira objetiva o papel do Partido no sustento da política de institucionalização da democracia conduzida pelo Presidente Figueiredo. As lideranças ressaltaram ainda que em nenhum momento o programa pede votos para o PDS ou seus candidatos.

FIGUEIREDO POPULAR

"A popularidade do Presidente e o cumprimento de sua abertura democrática foram os motivos que levaram o Presidente José Sarney a determinar a elaboração do documentário "João, um Brasileiro", disse Mauro Salles, coordenador do Comitê Nacional de Propaganda do PDS.

O QUE DISSERAM DO DOCUMENTÁRIO

"Com o filme, "João, um Brasileiro", o PDS pôs em campo também a sua maior arma: o Presidente da Anistia, o Presidente da Lei Salarial e o Presidente da Abertura Política"... ..."O PDS fez um bom filme do Partido, que cresce nos momentos em que é mais inteiramente verdadeiro como nas cenas da Anistia. Seus primeiros 10 minutos chegam a ser emocionantes".

Revista Veja

"O filme fortalece o Presidente e também o seu projeto de Abertura. A oposição está reclamando, mas o papel da oposição é mesmo de tentar diminuir a obra".

Deputado Nelson Marchesan

"O documentário repete cenas já conhecidas da obra política do Presidente Figueiredo. Se tudo resulta em uma homenagem ao Presidente, que é o autor da obra, isto fica por conta até mesmo do reconhecimento do que foi feito e das dificuldades que infelizmente marcaram a sua trajetória".

Senador José Sarney

"Não entendo as críticas da oposição sobre o filme "João, um Brasileiro" na campanha do PDS. O Presidente não está ferindo a legislação. Como Presidente, ele presta contas do que faz, responde indagações do povo e isto constitui o exercício regular da presidência que não se deve silenciar apenas porque o país se encontra em período eleitoral. O empenho do Presidente na campanha deveria, ao contrário, ser saudado pela oposição porque é um seguro penhor da abertura democrática".

Deputado Prisco Viana

"De qualquer forma, nesses trinta minutos — de longe a melhor peça publicitária já produzida por este governo — é possível descobrir momentos bons, e neles é que se demorou a câmara, mas sem nenhuma afronta grosseira à ética em se tratando de propaganda. Um público mais esclarecido saberia dar ao filme os devidos descontos, e o trabalho ainda assim poderia trazer dividendos políticos para o governo".

Isto É

"O filme... é uma peça de campanha.. Ele procurou apresentar a obra política do Presidente Figueiredo, no seu aspecto positivo, transmitindo a impressão de que o formidável esforço do Chefe de Governo para conceder a anistia e convocar a eleição direta para governador se fez sem a cooperação da Oposição".

Jornalista Carlos Castelo Branco

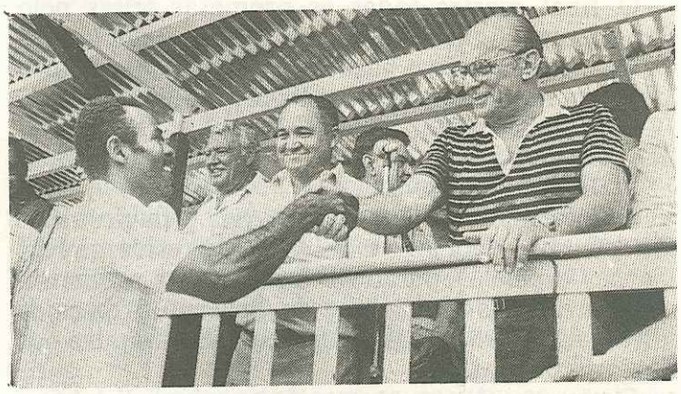
Coleção
E. do Amaral Peixoto

O PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO E O PDS

"...O PDS não se forma como uma colcha de retalhos. Suas raízes penetram no chão da História. Não para tentar repeti-la. Ou para continuar a profligar coisas passadas — como se o tempo conhecesse retorno. Para nós, a História é repositório de exemplos a cultivar e aprimorar. De inspirações a seguir."

"O que mais me preocupa, neste momento, é cuidar dos nossos compatriotas do presente. Diminuir-lhes as angústias. Renovar-lhes a fé. Fortalecer-lhes o ânimo. E mostrar-lhes que as dores sofridas agora são as do crescimento. E, por mais que firam e doam, doem e ferem menos do que as penas da estagnação, a esterilidade do desânimo, as frustrações dos horizontes limitados."

"De mim, reafirmo a crença no debate, no diálogo, no entendimento. No consenso possível. E assim penso por sentir, ver e saber que a prática da democracia e a preservação da liberdade só são possíveis através de um sistema partidário capaz de assegurar a sociedade aberta que nos comprometemos a construir."



O Presidente Figueiredo foi presença constante nos palanques do PDS, em contato com o povo.

Sen. José Sarney exibe ao Pres. Figueiredo a propaganda do PDS, diante do Governador Roberto Magalhães e do Jornalista Mauro Salles.

"Nós, do PDS, deixamos o canto-chão das lamentações aziagas para os que não sabem conviver. Para os que aspiram o poder a fim de usá-lo no absolutismo sem contraste. Esquecidos de que a democracia se faz todos os dias. Não só nas grandes ocasiões e nas palavras sonoras."

"...temos uma história a contar. História de restauração das garantias individuais, cívicas e políticas. História da anistia — que é o perdão e esquecimento. Como não sonhavam aqueles para quem as palavras não passam de chavões vazios de sentido.

História de fidelidade à República e reforço da Federação.

História da preocupação com o homem pequeno e indefeso. Com sua saúde. Sua educação. Seu direito ontológico a uma parcela maior e mais digna da riqueza nacional. A repartição mais eqüitativa do produto do trabalho de todos."

O Presidente Figueiredo em foto histórica com os candidatos a governador pelo PDS em todos os estados brasileiros.

Vice-Presidente do Partido Homero Santos, Sen. Luiz Vianna Filho, Secretário Geral Prisco Viana, Pres. José Sarney, Dep. Nelson Marchezan, ex-senador Jarbas Passarinho e, discursando, o Governador Wilson Braga.

O Presidente João Figueiredo experimenta o boné do PDS em plena campanha.

O João do povo.

O Presidente João Figueiredo, Presidente de Honra do PDS, é o grande condutor do processo de Abertura. O processo que, de forma gradativa e decidida, está institucionalizando a Democracia Brasileira.

Iniciada no Governo Geisel a Abertura é o passo consagrador do nosso projeto político.

As Oposições não acreditaram na Abertura. Questionaram a Abertura. Não aceitaram a mão estendida do Presidente Figueiredo para ajudá-lo na Abertura.

Antes de sua posse já tinha terminado a censura à imprensa. Já estava revogado o AI- 5.

Figueiredo prometeu a anistia e a volta dos cassados. Cumpriu.

Prometeu o pluripartidarismo. Cumpriu.

Prometeu prestigiar e apoiar as Convenções do PDS, que é o Partido do Governo e é o Partido no Governo. Cumpriu.

Prometeu eleições livres e a posse dos eleitos. Cumpriu.

E agora, com a delegação e o apoio do PDS, está cumprindo a sua promessa de coordenar a sucessão presidencial.

PDS